



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REFERENTE AO LICENCIAMENTO**
2 **AMBIENTAL DA MONTEVERDE AGRO ENERGÉTICA S.A COGERAÇÃO.**

3
4
5 Aos 26 (vinte e seis) dias do mês de março de 2008, às 19 horas, no auditório do
6 Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação/SINTED, no município de Ponta
7 Porá/MS, foi realizada a audiência pública referente ao licenciamento ambiental da
8 Monte Verde Agro-Energética S/A. Os participantes assinaram uma Lista de Presença
9 que segue anexa a esta ata. A Audiência foi iniciada com a palavra do Sr. Josiel
10 Quintino, responsável pelo cerimonial que cumprimentou as autoridades e demais
11 presentes. Em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do
12 Planejamento, da Ciência e Tecnologia – SEMAC e do Instituto de Meio Ambiente do
13 Estado de Mato Grosso do Sul – IMASUL, tinha a honra de receber a todos para a
14 Audiência Pública de apresentação do Estudo de Impacto Ambiental referente ao
15 licenciamento ambiental da Monte Verde Agro-Energética S.A. Cogeração. A seguir,
16 explicou que a Audiência Pública é composta por duas etapas: na primeira, serão feitas
17 as apresentações do empreendimento e do Estudo de Impacto Ambiental e, após um
18 breve intervalo, acontecerão os debates. Continuando, convidou para presidir a mesa
19 diretora da Audiência Pública as seguintes autoridades: Sr. Pedro Mendes Neto,
20 Assessor Jurídico da SEMAC, no ato representando o Secretário de Estado de Meio
21 Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, senhor Carlos
22 Alberto Negreiros Said Menezes; Senhora Rosângela Maria Rocha Gimenes, Membro
23 da Coordenadoria Jurídica do Instituto Meio Ambiente de Mato Grosso do
24 Sul/IMASUL; Senhor Agnaldo Pereira Lima, Chefe de Gabinete da Prefeitura
25 Municipal de Ponta Porá; Senhor Paulo Muller, Diretor da Monte Verde Agro-Energética
26 S.A.; Senhor Wagner Henrique Samorano, Diretor da Consultora Ambiental
27 SAMORANO; Senhora Luciane Benatti, Diretora da SAMORANO Consultoria
28 Ambiental e Coordenadora dos Estudos Ambientais. A seguir, o representante do
29 cerimonial registrou e agradeceu as presenças das seguintes autoridades que se fizeram
30 registrar no cerimonial: Senhor Denizete Neves de Matos, chefe do Escritório Regional
31 do IBAMA; Senhor João Marcos Lacoski, Secretário Municipal de Fazenda; Senhora
32 Maria Aparecida Sella, Coordenadora do Curso de Geografia da FAP; Senhor Paulo
33 Roberto Albertini, Vice-Presidente da ASFRON e representante da APEA; Senhor
34 Elmar Filho, empreendedor da Monte Verde Agro-Energética S.A.; Senhora Sônia Maria
35 Fróes, especialista, Secretaria Municipal de Educação. A seguir, passou a palavra ao
36 Senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da SEMAC, para as palavras de abertura
37 da Audiência Pública e apresentação de suas normas. Em nome do Senhor Secretário
38 de Estado de Meio Ambiente, Carlos Alberto Negreiros Said Menezes, cumprimentou
39 todos os presentes e declarou aberta a Audiência Pública que irá apresentar os Estudos
40 de Impacto Ambiental, componentes do licenciamento ambiental, para cogeração da
41 Usina Monte Verde Agro-Energética S.A. Também em nome do Senhor Secretário,
42 cumprimentou o Senhor Paulo Muller, Diretor de Gestão da Monte Verde; Senhor
43 Agnaldo Pereira, Chefe de Gabinete da Prefeitura de Ponta Porá; Wagner Samorano,
44 Diretor da SAMORANO Empreendimentos e Consultoria e Luciane Benatti, também
45 coordenadora dos estudos que serão apresentados. Explicou que a Audiência Pública
46 faz parte do processo de licenciamento ambiental dos empreendimentos de maior vulto
47 e que podem vir a apresentar situações de impacto ambiental mais danoso e nesse
48 sentido cumpre o papel, dentro do princípio democrático, aplicado ao direito



49 ambiental, que é de trazer à sociedade a possibilidade de questionar, de trazer sugestões
50 ao processo de licenciamento ambiental desses empreendimentos. A Audiência Pública,
51 continuou, é regulamentada dentro do Estado do Mato Grosso do Sul, pela Resolução
52 Nº. 4/1989, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, da qual destacou os principais
53 artigos: A Resolução SEMA nº. 04/89 disciplina a realização de Audiências Públicas no
54 processo de licenciamento das atividades poluidoras. As atividades ou
55 empreendimentos que no processo do licenciamento estiverem sujeitas à apresentação
56 do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental poderão estar
57 submetidos à realização de Audiências Públicas. A Audiência Pública tem como
58 objetivo divulgar informações, recolher opiniões, críticas e sugestões de segmentos da
59 população interessada na implantação de determinados empreendimentos utilizadores de
60 recursos ambientais ou modificadores do meio ambiente, com o fim de subsidiar a
61 decisão quanto ao seu licenciamento ambiental. Além do mediador, do secretário da
62 mesa, comporão a mesa dos trabalhos representantes do empreendedor, da equipe
63 multidisciplinar que elaborou o RIMA e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente.
64 Poderão ser convidadas a integrar a mesa de trabalho autoridades municipais da área de
65 influência. A função do mediador será exercida pelo Secretário de Estado de Meio
66 Ambiente ou por seu representante legal, devidamente designado. Os presentes deverão
67 assinar o livro de presença antes do início da Audiência. Iniciada a Audiência, o
68 mediador exporá as regras segundo as quais esta se processará, passando a palavra ao
69 representante do empreendedor para sucinta apresentação do projeto, que não poderá
70 ultrapassar 20 minutos, seguindo-se a apresentação do Relatório de Impacto Ambiental
71 pelo representante da equipe multidisciplinar que o elaborou, que não poderá ultrapassar
72 30 minutos. Será distribuído aos presentes, folheto explicativo do procedimento da
73 Audiência listando os principais impactos ambientais do projeto em análise, assim
74 como as medidas mitigadoras preconizadas. Terminadas as apresentações, o mediador
75 anunciará intervalo de 15 minutos, onde possibilitará ao secretário da mesa acolher as
76 perguntas para participação do debate. Os participantes poderão formular questões à
77 mesa, através de preenchimento de formulário próprio, com devida identificação,
78 clareza e objetividade. O tempo destinado aos debates será igual à soma dos tempos
79 fixados para as apresentações e coordenado pelo mediador, que deverá levar em conta o
80 número de perguntas inscritas, duração da sessão e o tempo necessário aos
81 esclarecimentos das questões levantadas, cabendo-lhe o direito de prorrogar a sessão por
82 mais uma hora ou convocar segunda e única sessão em nova data, no prazo de uma
83 semana. Encerrada a reunião, o secretário providenciará a lavratura da ata, que ficará à
84 disposição dos interessados, no departamento de licenciamento da Secretaria de Estado
85 do Meio Ambiente. Feitas essas observações contidas na resolução nº. 4, Senhor Pedro
86 Mendes solicitou aos presentes, que mantivessem os celulares ou no silencioso ou, se
87 possível, desligados, para não interromper o processo de explanação, a seqüência lógica
88 de quem estiver se apresentando. Lembrou, também, que as perguntas deveriam ser
89 dirigidas por escrito, porque passarão a compor o processo de licenciamento ambiental,
90 integrarão o processo de licenciamento. Continuando, explicou que as perguntas
91 somente serão lidas e respondidas durante o debate, no segundo momento da
92 Audiência, se os seus autores permanecerem no plenário. Os questionamentos dirigidos
93 à mesa cujos autores se ausentarem, no momento do debate, são perguntas consideradas
94 prejudicadas e, portanto, não serão respondidas. Os questionamentos, continuou,
95 também não devem ser dirigidos aos funcionários da Secretaria de Meio Ambiente ou
96 do IMASUL, que estão na audiência como os demais presentes, para ouvirem as



97 apresentação e sentirem a necessidade de complementação ou não do processo. Feitos
98 estes esclarecimentos, Senhor Pedro Mendes passou a palavra ao representante do
99 cerimonial. Sr. Quintino que convidou o Senhor Paulo Muller, Diretor da Monte Verde
100 Agro-Energética S.A. para seu pronunciamento. Ele cumprimentou as autoridades e
101 demais presentes, agradecendo a presença de todos da comunidade de Ponta Porã e
102 cidades vizinhas. Esclareceu que o Grupo FLAMARPAR não está chegando agora, que
103 o empreendimento que está iniciando é novo, mas a empresa já está em Mato Grosso do
104 Sul desde 94, com fazendas, com outros negócios no estado, já se considerando sul-
105 mato-grossenses há bastante tempo. Enfatizou que o empreendimento é baseado na
106 sustentabilidade ambiental, que hoje é o tema mais importante, que pese ser específico
107 da cogeração a presente Audiência Pública. Tranqüilizou a todos porque, dentro da
108 premissa de sustentabilidade, é que o projeto se sustenta ambiental, econômico e,
109 obviamente, na geração de empregos, dentro de uma visão de futuro, que é a área de
110 bioenergia, que é onde, o projeto da Monte Verde/Sical se insere. Enfatizou que não se
111 alongaria para não tomar muito o tempo de todos e, para responder as perguntas que
112 forem proferidas, fazia uso da equipe técnica da Monte Verde: em nome da Dedini, o
113 Engenheiro Mauro Miuto; Marco, o Engenheiro Chefe da empresa; Amauri e
114 Marcelo, da Fortin, que é a consultoria industrial. As questões que forem técnicas e
115 que ele não tiver competência para responder, uma vez que a sua área é econômica,
116 administrativa e tributária, recorrerá à citada equipe, até por uma questão de respeito a
117 todos. Terminando o seu pronunciamento, agradeceu a acolhida que o Grupo está tendo
118 no município de Ponta Porã, esperando não deixar nenhuma questão em aberto. Dando
119 continuidade à Audiência, o representante do cerimonial convidou para o seu
120 pronunciamento o Senhor Agnaldo Pereira Lima, Chefe de Gabinete da Prefeitura
121 Municipal de Ponta Porã, que no ato representava o Sr. Prefeito Municipal de Ponta
122 Porã, Flávio Kayatt. Iniciando, ele cumprimentou as autoridades da mesa e demais
123 presentes, tendo certeza que eles valorizarão os debates sobre o empreendimento.
124 Informou que o Prefeito pediu que ele agradecesse à empresa Monte Verde, por ter
125 acreditado em Ponta Porã, entendendo que na presente data está sendo dado um passo
126 muito importante para efetivação da usina no município de Ponta Porã, enfatizando
127 que o Grupo Monte Verde poderá contar com a Prefeitura de Ponta Porã para o que
128 precisar. A seguir, Sr. Josiel Quintino registrou e agradeceu as presenças das seguintes
129 autoridades que se fizeram anunciar no cerimonial: Iremar Medeiros, Consultor de
130 Usina do Grupo de Usinas Cavalcante de Moraes; Senhor Ronei Fuchs, Presidente do
131 Sindicato Rural de Ponta Porã; Senhor Caio Augusto de Souza Moraes, Assessor da
132 Câmara Municipal e que pede que informe que os vereadores estão no momento em
133 secção. A seguir, fez uma correção: a Senhora Sônia Maria Fróes, especialista em
134 Educação, representa a Secretária de Educação do Município de Ponta Porã.
135 Continuando, convidou as autoridades que compõem a mesa a assumirem as posições
136 na platéia para melhor assistir as apresentações que se seguirão. Informou que, a partir
137 daquele momento, ele, Josiel Quintino dos Santos iniciará a apresentação do
138 empreendimento Monte Verde Agro-Energética S.A. Cogeração e, na sequência, a
139 Senhora Luciane Benatti fará a apresentação dos Estudos Ambientais da Monte Verde
140 Agro-Energética S.A. Cogeração. Informou que é Engenheiro Metalúrgico, especialista
141 em Gestão e Planejamento Ambiental, tendo 12 anos de experiência na área de energia
142 elétrica; já foi técnico da Light, Companhia de Energia Elétrica do Rio de Janeiro, além
143 de ser especialista ambiental. Informou que fará uma apresentação sobre grupo que
144 chegou em Ponta Porã e que se propõe a implantar uma usina de álcool e açúcar e que



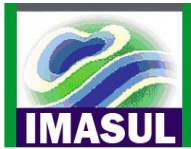
145 está em processo de licenciamento para a cogeração. Iniciou explicando que o Grupo
146 Flamarpar, sediado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, mantém diversas atividades
147 nos setores de avicultura, suinocultura, pecuária, agricultura, materiais de construção
148 civil e revenda de máquinas agrícolas nos Estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso
149 do Sul e Paraná. Através da AGROGEN Desenvolvimento Genético, na cidade de
150 Montenegro-RS, ela atua na área de pesquisa e desenvolvimento genético, na avicultura.
151 A seguir, mostrou uma foto de uma das unidades de avicultura no Rio Grande do Sul;
152 possui várias unidades produtivas na área de suinocultura e através da Plantare faz a
153 revenda das máquinas John Deere, no Rio Grande do Sul. Em território sul-mato-
154 grossense, continuou, estado em que a empresa investe há mais de 10 anos, o grupo
155 Flamarpar atua através de duas empresas: a FSW Agropecuária e a Monteverde Agro-
156 Energética S.A. A FSW Agropecuária, cujas atividades e propriedades se localizam nos
157 municípios de Ponta Porã e Ribas do Rio Pardo, planta, aproximadamente, 6 mil
158 hectares de lavouras de soja, além de milho, sorgo e comercializa, por ano, cerca de
159 25.000 bovinos a frigoríficos da região. Mostrou fotos do confinamento na cidade Ribas
160 do Rio Pardo e da silagem e grãos também em Ribas do Rio Pardo e a área de
161 agricultura da Fazenda Larissa, em Ponta Porã. Continuando, informou que a usina da
162 Monteverde Agro-Energética S.A, encontra-se em instalação e já conta com mais de
163 1.000 ha de cana plantados, com previsão de atingir 5.000 ha de cana plantados, ainda
164 no corrente ano. Mostrou uma foto da vista aérea do canteiro de obras da Monteverde
165 Agro-Energética S.ª; o empreendimento foi submetido à Audiência Pública há,
166 aproximadamente, um ano e meio, neste mesmo recinto. No momento, está sendo
167 submetido à Audiência Pública o processo de cogeração. A seguir, explicou porque a
168 Monteverde Agro-Energética está entrando na área de bioenergia: no cenário nacional,
169 a diminuição do percentual de energia elétrica saiu de 85% para 75% em 2006,
170 principalmente devido às dificuldades de licenciamento ambiental para grandes usinas.
171 Atualmente, continuou, existem mais de 10 usinas, grandes usinas hidrelétricas no país
172 paralisadas em processos de licenciamento ambiental, bem como o aumento da
173 cogeração por biomassa e das termelétricas a gás natural. A seguir, mostrou um
174 gráfico, em forma de pizza, demonstrando a participação da energia hidrelétrica com
175 69%: a Nuclear, com 2%, a PCH, que são Pequenas Centrais Hidrelétricas 1%, a
176 Térmica 20% e a tendência é diminuir a participação na matriz energética do país. A
177 hidrelétrica diminuindo, continuou, cedendo espaço para outros tipos, é ambientalmente
178 correta; a energia elétrica importada do Paraguai totaliza 6% e importada da Argentina
179 2%. Em relação ao crescimento do consumo, informou que no mundo foi de 2.373
180 KWh/hab, isto em dados relativos em 2002, quando no Brasil se consumia, 1.843, os
181 Estados Unidos com 13.000 MWh hora por habitantes. O Brasil ficou apenas acima da
182 Índia, por isso, existe um longo caminho a percorrer. Sr. Quintino explicou que, à
183 medida em que o país se desenvolve, a população passa a ter mais acesso à educação,
184 compra mais, adquire mais bens de consumo, que representa o conforto da civilização
185 e com a tendência de aumentar. E, continuou, na projeção, no crescimento de consumo
186 de energia elétrica, observou-se que em 2005, com uma população de 182 milhões de
187 habitantes havia um consumo de 374 TW/h consumo de energia; em 2010 a projeção é
188 que aumente, linearmente, para 484 tw/h, para uma população de 193 milhões de
189 habitantes e em 2015 se tenha uma população de 202 milhões de habitantes, com
190 consumo de 618 TW/h, percebendo-se, nesse cenário, as mudanças de geração
191 centralizada de energia elétrica para geração distribuída, sendo grandes centrais,
192 grandes hidrelétricas, dando lugar a pequenas instalações, produzindo energia elétrica.



193 Isso representa um menor custo de investimento porque as instalações de geração de
194 energia elétrica, estando mais perto do centro de consumo, tem perdas mínimas na
195 distribuição. Normalmente, 15% da energia gerada é perdida no transporte aos centros
196 consumidores., sendo perdida nas linhas de transmissão. A diversificação da matriz
197 energética do país está crescendo com o surgimento de fontes de energia renováveis,
198 tais como: energia eólica, energia solar, PCH- pequenas centrais hidrelétricas e células
199 a combustível, observando-se que essas instalações, a geração de biomassa têm um
200 menor tempo de implantação. Sr. Quintino enfatizou que a facilidade no planejamento
201 do setor elétrico causa um menor impacto ambiental e usa equipamentos e tecnologias
202 nacionais e que o nosso país domina essa tecnologia e se credencia a obter créditos de
203 carbono; o investimento complementar é pequeno se comparado com outras formas de
204 geração. Dentro desse cenário, continuou, a Monteverde Agro-Energética iniciou os
205 estudos, dentro do seu parque industrial, para fazer a cogeração. Em uma planta,
206 mostrou o Parque Industrial na Fazenda Larissa, na rodovia federal BR 463, KM 35, na
207 zona rural de Ponta Porá e a 35 km de Dourados, a usina. Continuando, fez uma
208 explanação do processo de cogeração, os equipamentos, a produção nele envolvidos. Na
209 primeira fase, na etapa inicial da Monteverde Agro-Energética, serão processados 1,2
210 milhões de toneladas de cana, produzindo 100.000 m³ de álcool. Nessa primeira fase,
211 não será produzido o açúcar, havendo uma geração excedente de energia elétrica de
212 106.700 MWh. Na ampliação da unidade em 2012, continuou, serão processados 2
213 milhões de toneladas de cana, 100.000 m³ de álcool, 2,7 milhões de sacas de açúcar e
214 um acréscimo de energia excedente de 107.200 para 200.000 Mw/h. Ainda com a
215 mesma produção da primeira etapa de 1,2 milhões de toneladas de cana, serão
216 produzidos 300.000 toneladas de bagaço, gerando um total de energia de 150.000
217 MW/h. A usina consumirá 43.300 Mw/h e a sobra, 106.700 MW/h será comercializado,
218 exportado, colocado à disposição da Enersul. Na ampliação, de 1,2 milhões para 2
219 milhões de toneladas/ano, serão gerados 500.000 toneladas de bagaço, observando-se
220 que aumenta a quantidade de bagaço gerado. Aumentando a quantidade de bagaço
221 gerado vai aumentar também a energia produzida num total de 280.000 MW/h; a
222 energia para consumo interno 80.000 MW/h e energia excedente 200.000 MW/h. A
223 seguir, Sr. Quintino citou os equipamentos necessários para todo o processo:
224 turbogeradores de 20 MW, sendo 2 turbogeradores na etapa inicial; uma caldeira de alta
225 pressão, com as seguintes características: vai produzir 150 toneladas de vapor por hora,
226 vai operar na pressão de operação a 66,0 Kgf/cm² e na temperatura do vapor a 490°C;
227 será instalada uma subestação elevatória de 13.800 Kw para 138 Kw, ou seja aquelas
228 linhas de transmissão que se vê na estrada. Será uma estação elevatória e haverá uma
229 construção de linhas de transmissão, que fará conexão ao sistema Enersul. Para a
230 ampliação, em 2012, continuou, será instalado mais um turbogerador, mais uma
231 caldeira de alta pressão, porém a subestação elevatória só sofrerá um aumento na sua
232 capacidade nos transformadores e elevadores de tensão e a linha de conexão
233 permanecerá a mesma. No final, serão 3 turbogeradores de 20 MW, ou seja, 60 MW
234 instalados, duas caldeiras de alta pressão, uma estação elevatória e uma linha de
235 conexão com a rede da Enersul. Sr. Quintino informou que toda essa operação
236 obedecerá o seguinte cronograma de implantação: as licenças ambientais começaram a
237 ser solicitadas em março de 2007 e terminarão em agosto de 2008; a engenharia
238 começou em julho de 2007 terminando em março de 2008; obras civis em outubro de
239 2007 a novembro de 2008; montagem eletromecânica em abril de 2008 a fevereiro de
240 2009; comissionamento em março de 2009, concluindo em abril de 2009 e posta em



241 marcha em maio de 2009. A seguir, explicou o que é cogeração, como vai se processar.
242 A preocupação da Monteverde Agro-Energética é propiciar o máximo de informação
243 aos presentes, para que todos possam participar, com segurança, no segundo bloco que é
244 o debate. Em anexo a usina de álcool e açúcar da Monteverde Agro-Energética S.A.,
245 será instalada a central de geração termoeétrica em processo de cogeração que suprirá
246 as necessidades de vapor e energia elétrica do processo produtivo e gerará excedente de
247 energia elétrica objetivando a comercialização. Mostrou uma foto de uma unidade do
248 turbogerador. Este processo de obtenção de energia elétrica conhecido como cogeração,
249 continuou, pode ser definido como a produção combinada de calor útil e trabalho
250 mecânico, geralmente convertido total ou parcialmente em energia elétrica. O
251 combustível para geração da energia elétrica primária – a térmica – é obtida com os
252 seguintes resíduos sólidos: bagaço, resultante do processamento de extração do caldo de
253 cana-de-açúcar e palha da cana colhida mecanicamente. Serão queimados dois tipos de
254 resíduos sólidos que antes eram colocados fora: primeiro, o bagaço e, segundo, a palha,
255 da colheita mecânica. A seguir, explicou o processo: o bagaço alimenta a fornalha da
256 caldeira. (Indagou se todos sabiam o que é uma fornalha), informando que é o lugar da
257 queima, lembrando o funcionamento da antiga Maria Fumaça. A queima do bagaço vai
258 gerar calor; o calor vai aquecer a água e a água vai se transformar em vapor;
259 transformando em vapor de alta pressão, ela vai acionar uma turbina; o eixo da turbina
260 está ligado ao gerador, por isso chama-se turbina gerador. Continuando, Sr. Quintino
261 explicou, detalhadamente, o que é uma caldeira e todo o seu funcionamento, inclusive
262 comparando-a a uma grande panela de pressão, comparando o seu tamanho a uma
263 parte do prédio onde estava sendo realizada a audiência, com muita água, muita pressão,
264 sendo capaz de girar a turbina. Girando a turbina, continuou, gira o eixo da turbina, que
265 está acoplado a um gerador de energia elétrica. A seguir, mostrou um fluxograma., com
266 a imagem de fundo de um difusor, que lembra um moinho, engenho, moenda, como as
267 usadas pelos garapeiros. Explicou que no processo de geração de energia o processo é
268 um pouco diferente de um lado se tem o bagaço e no outro o caldo. A seguir, explicou
269 todo o processo da colheita mecanizada da cana: ela é colhida, jogada em um recipiente
270 onde é separada a palha que é a parte imprestável, que não vai servir para o processo; o
271 bagaço é que será queimado na caldeira. A cana vai para a usina, onde ela é pesada e
272 amostrada; após, é lançada numa mesa de alimentação, onde sofre um sopro muito
273 forte de vários sopradores que removem toda a impureza, seguindo para um sistema
274 onde é coletada e jogada na lavoura. Depois da cana limpa, segue para um picador e
275 desfibrador e está pronta para entrar no difusor. O difusor vai remover o caldo, que
276 poderá ir para a fábrica de açúcar, ou destilaria de álcool e o bagaço vai para produção
277 de energia elétrica. Retornando do difusor, o bagaço é encaminhado para a caldeira,
278 onde será queimado. O excedente vai para o pátio de onde poderá ser removido para
279 alimentar a caldeira, em situação de parada do difusor ou na entressafra. Na caldeira ou
280 na fornalha da caldeira, como já havia sido explicado, se dá a combustão do bagaço. A
281 sua queima vai gerar calor, o calor vai aquecer a água, que vai transformar em vapor,
282 esse vapor vai girar a turbina do gerador, produzindo energia elétrica. A cinza resultante
283 da combustão vai ser removida, seguindo para a lavoura. Os gases gerados pela
284 combustão serão lavados num sistema de lavador de gases; a água resultante, chamada
285 de residuária, vai para um tanque decantador flotor e volta como água tratada para o
286 sistema de lavagem. O gás limpo pode ser lançado na atmosfera dentro dos padrões
287 previstos na legislação brasileira. A fuligem, removida em forma de lodo, vai para a
288 lavoura, porque é adubo. A seguir, fez uma rápida retrospectiva de todo o processo que



289 já havia sido demonstrado, encerrando a sua apresentação e passando a palavra para a
290 Senhora Luciane Benatti, que fará a apresentação dos estudos ambientais. Ela
291 cumprimentou todos os presentes e informou que estava representando a consultoria
292 SAMORANO Consultoria Ambiental e iria apresentar o Estudo de Impacto Ambiental,
293 o qual subsidia o licenciamento pela Secretaria de Meio Ambiente. Ela informou que a
294 consultoria SAMORANO Consultoria Ambiental está sediada em Campo Grande e,
295 para a realização dos estudos foi formada uma coordenação geral através do Wagner e
296 também, sob sua coordenação. Ela é Bióloga e Wagner, Engenheiro Agrônomo e que
297 formam uma equipe multidisciplinar. Explicou que os estudos foram realizados por
298 essa equipe multidisciplinar, composta por técnicos de várias formações: Marcos de
299 Barros Costacurta, Fábio e Antonio, todos Biólogos; José Antônio Bono, Engenheiro
300 Agrônomo; Luiz Antonio Paiva, Geólogo; Isabela, Cientista Social; Gilson Rodolfo
301 Martins, Arqueólogo; André Luiz César Gomes, Engenheiro Sanitarista Ambiental.
302 Continuando, explicou que é uma equipe multidisciplinar para que fossem abordadas
303 todas as situações e especializações dentro do estudo. Citou, ainda, a Bióloga Patrícia
304 Versolato, que trabalha com a revisão e editoração do Estudo de Impacto Ambiental.
305 Utilizando um data-show, a Senhora Luciane mostrou a área da usina, que fica na
306 rodovia que liga Dourados a Ponta Porã, e com um excelente acesso para o escoamento
307 de produção, para o acesso de funcionários e toda a logística necessária. Outra foto onde
308 já está a área onde será implantada a planta anexa à usina de produção de açúcar e
309 álcool, ou seja a planta de cogeração de energia. Mostrou, também o entorno onde foi
310 realizado o levantamento do diagnóstico para o Estudo de Impacto Ambiental, onde
311 foram analisados a vegetação, hidrografia e o solo. Enfatizou que todos os
312 levantamentos foram realizados, também, no entorno da área onde será implantada a
313 cogeração. Para o estudo de geologia, continuou, onde verifica-se a formação rochosa
314 da região, a área é pertencente à Bacia do Rio Paraná, sob a Formação Serra Geral, que
315 se formou de derrames basálticos, por ações vulcânicas. Através de fotos, mostrou que a
316 área, é uma formação típica, própria da formação Ponta Porã, onde foram encontrados
317 conglomerados e cascalhos. Essas formações, continuou, apresentam susceptibilidade à
318 erosão fraca a moderada, uma característica boa, para a instalação de empreendimentos,
319 para ação nessa região. Em relação à geomorfologia, onde se estuda o relevo, verificou-
320 se que a região situa-se no Planalto de Maracaju. Luciane Benatti explicou que o estudo
321 permite se ter um levantamento sobre questões de erosão, do sistema de drenagem
322 natural e assoreamento. O Planalto de Maracaju é um sistema estrutural tabular e
323 patamares, ou seja com característica predominante de áreas planas. Por isso, continuou, o
324 relevo é plano, como mostrado em uma imagem, levemente ondulado, topo
325 planaltimétrico, com baixa potencial a erosão, também para ação, não só para
326 implantação da cogeração, mas também para as atividades no entorno é uma boa
327 característica. No levantamento de solos, ressaltou, há predominância de latossolos
328 vermelhos. Ela informou que havia sido feito um mapeamento da região, em
329 andamento, por toda área, não somente na área da planta da usina, que seria uma área
330 pequena localizada bem próxima à BR, mas em todo o entorno. A característica
331 predominância de latossolos vermelhos é que são solos profundos, bem drenados e com
332 aptidão à cultura, à agricultura principalmente, predominando em toda área que já é
333 antropizada. Continuando, explicou que, para os recursos hídricos da região também
334 foram feitos levantamentos, principalmente dos mais próximos e a área da usina
335 encontra-se dentro de uma bacia hidrográfica maior, a bacia do Rio Paraná, sub-bacia
336 do Rio Ivinhema, sub-bacia do Rio Dourados, a qual tem um limite com Rio Dourados.



337 Foi estudada toda a região através de análises laboratoriais e reconhecimento,
338 verificando-se que existem rios e córregos com uma boa condição, uma boa qualidade
339 ambiental. Também foi feito estudo hídrico subterrâneo, continuou, onde verificou-se,
340 através de sondagens, o nível de lençol freático na região, a profundidade é de 14 a
341 16,30 metros ou não encontrado; alguns furos foram além dos 18 metros e não foi
342 encontrado o lençol freático, o que demonstra que ele é bastante profundo, sendo uma
343 proteção, de certa forma, uma característica boa para a proteção dos recursos hídricos.
344 Em relação à vegetação, desde os levantamentos realizados na época do licenciamento
345 da usina de produção de açúcar e álcool, iniciaram-se campanhas, sendo várias,
346 atualizando as informações sobre a região, inclusive de vegetação, fauna, somando-se as
347 informações existentes desde a época, daquele licenciamento até o momento atual. Em
348 vegetação também foram realizados levantamentos do entorno. Na área da usina,
349 continuou, e de todo o entorno, existem florestas semidecíduais, onde tem queda de
350 folhas em determinadas épocas do ano. Luciane informou que nessas florestas existem
351 as reservas legais de todas as propriedades, tanto da propriedade da fazenda pertencente
352 à área da usina, quanto das propriedades ali próximas. Encontraram-se matas ciliares e
353 aluviais, as margens dos rios e córregos bem preservadas e em boas condições, o que
354 também é uma excelente proteção para o recurso hídrico. Foram encontrados, também,
355 cerradão em algumas manchas esparsas, porque no local a característica maior é de
356 agricultura, áreas inundáveis, onde existem campos nativos, áreas de várzeas e outros
357 campos que ficam próximos aos recursos hídricos; em certas épocas do ano estão
358 inundadas e em outras, seco; dependendo da época do ano, ocorre esse tipo de
359 formação. Nos ambientes antrópicos, foram encontrados plantações e pastos.
360 Continuando, explicou que a região da usina é uma área antrópica, é uma área onde
361 existia plantação, sendo retirada para a implantação da estrutura para a cogeração. Em
362 relação ao levantamento sobre a fauna, informou que a equipe de Biólogos esteve na
363 região levantando toda uma infinidade de animais, principalmente aqueles que podem
364 dar um subsídio de como se encontra a situação ambiental daquela região: como ela
365 está, a preservação do que é exigido pela lei, importância para indicador ambiental,
366 atualmente, e que vai poder auxiliar o monitoramento posterior, quando do
367 funcionamento da estrutura. Foi realizado o levantamento dentro de toda a área do
368 sistema de cogeração. Os levantamentos foram realizados por especialistas em
369 heptofauna onde verificaram as espécies de anfíbios e répteis ali presentes, da avifauna,
370 estudando-se as aves presentes na região. Verificou-se, nos levantamentos, que inexistem
371 característica de bandos expressivos e nem espécies dentro de listas ameaçadas de
372 extinção e nem rotas migratórias, embora 288 indivíduos foram verificados e
373 encontrados registrados. A mastofauna, explicou, é a pesquisa sobre mamíferos
374 presentes e a expressão maior, os maiores registros foram encontrados nas regiões das
375 matas, das florestas, porque ali é um ambiente mais propício à existência de mamíferos.
376 Nas culturas, nas regiões onde existe plantação, a presença é pouquíssima. Foram feitos
377 registros fotográficos, através de pegadas e outros vestígios da presença de mamíferos,
378 na região, de pequeno e médio portes. Em relação à ictiofauna, o estudo de
379 levantamento de peixes dos recursos hídricos existentes e próximos, verificou-se que
380 os peixes presentes ali são bons indicadores da condição ambiental, sendo peixes de
381 pequeno porte, sem perfil para comercialização ou interesse comercial. Também foi
382 realizado o levantamento de macroinvertebrados bentônicos que são espécies pequenas,
383 moluscos, pequenos crustáceos existentes nos recursos hídricos, e o levantamento deles
384 é importante, porque servem como bioindicadores da qualidade ambiental e servirão



385 também, para monitoramento contínuo futuro de como a existência da estrutura no local
386 está em conformidade com o ambiente e para futuramente, verificar se houve alguma
387 alteração, como se comportam. Levantou-se o clima da região, também importante
388 saber, porque influencia todo o contexto ambiental, onde verificou-se, através de
389 estudos e registros bibliográficos, que a região apresenta um clima mesotérmico, sem
390 estiagem, maior de 25°C na maior parte do tempo, a tropical úmido, com um verão
391 chuvoso e inverno seco, um clima bastante ameno, sendo as temperaturas mínimas
392 registradas de -1°C e máximas de até 40°C. A seguir, a Senhora Luciane mostrou, um
393 gráfico da temperaturas, os quais foram obtidos através da Embrapa de Dourados, em
394 virtude da proximidade também foram considerados os dados do município de
395 Dourados e de Ponta Porã, do Instituto Nacional de Meteorologia de Ponta Porã e
396 também dados da própria área da fazenda, que possui ali uma pequena estação
397 meteorológica, com registros já há dois anos da situação meteorológica da área. Os
398 ventos atingem a velocidade média de 5 a 6 m/s, sendo um clima bastante favorável às
399 culturas e não desfavorável à implantação da estrutura da cogeração. Também foi feito
400 levantamento de ruídos, continuou, e, atualmente na região, porque o registro atual
401 serve de parâmetro, como hoje existe sons ali e como futuramente com as estruturas ali
402 implantadas, com abafadores, com sistema de segurança e proteção, vão afetar, se há
403 alguma diferença com relação a isso. Luciane informou que os técnicos observaram que
404 os pontos próximos à BR foram pontos com uma elevada diferença em relação aos
405 pontos mais internos da propriedade, em virtude do fluxo de veículos, próprio daquela
406 região, uma BR que tem bastante movimento, e tráfego contínuo. Por isso, enfatizou,
407 futuramente, também serão feitos monitoramentos desses ruídos, para verificar se há
408 alteração nesse entorno. O levantamento socioeconômico, também muito importante
409 porque diagnostica a situação da população do entorno, suas necessidades, suas
410 condições atuais e futuramente num monitoramento, como está essa população, o que
411 ela obteve, o que aconteceu com ela diante da implantação de um empreendimento. Na
412 área da usina, foram levantadas as residências do entorno, e os pontos vistoriados são de
413 famílias que residem na própria fazenda, que é bem grande, verificando-se que são
414 famílias, com uma estrutura bastante razoável de obras de infra-estrutura e saneamento
415 para o seu desenvolvimento. Ela informou que o levantamento sobre a socioeconômica
416 não ficou só nisso; levantou-se, não somente a situação do Município de Ponta Porã,
417 que vai ser afetado pelo empreendimento com a situação do comércio, da educação, da
418 saúde, mas também o Município de Dourados, sendo considerados os dois municípios,
419 em virtude da sua proximidade. Em relação à situação de educação, verificou-se o que
420 hoje o município oferece, como está acontecendo o atendimento, a situação em que se
421 encontra para, também, ver como a ação da usina vai interferir futuramente podendo
422 até colaborar. A senhora Luciane informou que, embora não esteja registrado no slide,
423 também foi feito um levantamento arqueológico, para verificar a existência de algum
424 sítio arqueológico e nada foi encontrado. Em relação à análise de risco, explicou que ela
425 analisa os riscos que a estrutura para a cogeração pode trazer para os trabalhadores e
426 demais pessoas envolvidas. É um levantamento complexo e amplo para verificar quais
427 os impactos que essa atividade pode gerar ali naquela área e em toda região. E,
428 continuou, diante desses impactos, dessa análise de impactos, foram propostas medidas
429 mitigadoras. Sobre os impactos, Luciane ressaltou que alguns impactos são positivos,
430 trazendo benefícios para a região, e outros são negativos. Diante dos impactos
431 negativos, tem que se buscar alternativas para minimizá-los. A seguir, elencou alguns
432 impactos: aumento direto e indireto da arrecadação de tributos para o município, sendo



433 importante porque é convertido pela administração, sendo positivo. Por isso, foi
434 proposta a retenção de imposto na fonte; aumento da geração de emprego e renda,
435 também é positivo para o município; aumento dos níveis de produção e consumo,
436 positivo; dinamização temporária das atividades do comércio e prestação de serviços,
437 nos municípios adjacentes, priorizando a contratação de mão-de-obra local; aquisição de
438 produtos e insumos no mercado local e regional. Para isso, continuou, a empresa propõe
439 firmar convênios com o sistema S, SENAI, SESC, SEBRAE e SENAC para treinar a
440 mão-de-obra local para atuar nesse empreendimento. Alguns impactos negativos: a
441 alteração do fluxo de veículos. Medida proposta: a sinalização adequada das vias de
442 acesso, através da BR, com as obras necessárias, bem como na circulação interna do
443 empreendimento, visando a segurança dos trabalhadores; outra medida mitigadora será
444 o umidecimento das vias de circulação, principalmente quando da implantação do
445 empreendimento, minimizando o efeito de poeiras e de particulados que possam ir para
446 a atmosfera. Luciane ressaltou que todos esses impactos foram avaliados desde a
447 implantação até sua operação. Outro impacto negativo é a alteração da dinâmica do
448 cotidiano da população, sendo necessário desenvolver programas socioambientais para
449 promover a melhoria da qualidade de vida da população que estará envolvida; Alteração
450 no quadro de saúde pública, sendo propostas melhorias nos postos de saúde local e da
451 usina, para atender as ações imediatas e principalmente para não perturbar, diretamente,
452 o município, melhorar as condições, não só dos funcionários mas a população toda de
453 Ponta Porã; Geração de resíduos sólidos e sanitários, porque o empreendimento gera
454 resíduos e esses resíduos têm que ter uma destinação adequada, conforme determinado
455 pela legislação. Luciane informou que nas estruturas da indústria haverá uma
456 destinação apropriada do lixo com separação para reciclagem. Os resíduos que tiverem
457 valor comercial, serão vendidos e os demais vão para o sistema de disposição
458 municipal. Fossas sépticas e sumidouros para os esgotamentos sanitários também serão
459 colocados nas estruturas sanitárias para os funcionários. Alteração na qualidade de ar,
460 da água e do solo: porque quando se implanta um empreendimento, existe uma alteração
461 ou a possibilidade de uma alteração. Para isso, explicou Luciane Benatti, são previstos
462 filtros e o monitoramento permanente das emissões atmosféricas para verificar a
463 qualidade do ar da região, se encontram-se dentro dos parâmetros legais e sistemas de
464 tratamento dos efluentes, como as fossas sépticas para os sumidouros; os recursos
465 hídricos e o solo, também serão monitorados, bem como todo o entorno. Para verificar
466 essa condição ambiental que o diagnóstico levantou, continuou, deverá ser mantido o
467 distanciamento legal das APP'S, conforme a legislação. Em relação à fauna e flora, é
468 necessário verificar se a situação encontrada antes do empreendimento não foi alterada
469 com a sua implantação, sendo necessárias campanhas de orientações para proteção e
470 um programa de recuperação para áreas degradadas, caso venham ser encontradas na
471 área do empreendimento. Em relação às áreas de terceiros, continuou, cada um deve
472 promover a sua recuperação. Ruídos, outro impacto negativo. Para minimizá-los, serão
473 instalados abafadores na usina e GPIS para os trabalhadores. Senhora Luciane explicou
474 que, diante dos impactos e do que precisa ser feito para minimizar, foram propostos
475 programas ambientais. Esses programas são instrumentos que visam assegurar a
476 mitigação dos impactos negativos ou maximização dos impactos positivos. Esses
477 programas são propostos, como proteção e avaliação contínua da atividade. A seguir,
478 citou alguns programas e planos: Programa de monitoramento de processos erosivos e
479 assoreamento da área da usina e seu entorno; Programa de monitoramento da qualidade
480 das águas superficiais; Programa de monitoramento dos recursos atmosféricos, em



481 virtude da poeira, dos particulados. Programa de monitoramento de ruídos; Programa de
482 higiene e segurança do trabalho, voltado para o funcionário, trabalhador que precisa
483 receber uma assistência, ser orientado e atender suas necessidades; Plano de
484 Gerenciamento Ambiental; Programa de Educação Ambiental nas escolas do
485 município, nas áreas próximas do entorno, não só na área da usina, com a
486 conscientização da preservação, da conservação do ambiente, onde cada um pode
487 colaborar e o que pode se feito dentro da propriedade; Programa de compensação
488 ambiental, que é previsto pela legislação, isso já é um trâmite dentro da Secretaria de
489 Meio Ambiente, onde ela destina o valor a ser fornecido pela empresa, para aplicar em
490 meio ambiente; Programa de monitoramento e acompanhamento biológico da fauna e
491 da flora, através dos seres bioindicadores, que servirão de parâmetro para ver como eles
492 estão reagindo, se houve alteração, se houve melhoria; Programa de gerenciamento de
493 risco, onde será avaliada toda a situação do contexto também como um todo.
494 Terminando a sua explanação, Luciane Benatti ressaltou que foi realizado um
495 levantamento amplo, uma análise dos impactos possíveis, propostas de medidas,
496 proteção para isso, programas para visar monitoramento contínuo. Diante de todo esse
497 levantamento, verificou-se que da análise desse estudo haverá a ocorrência de ganhos
498 econômicos fiscais significativos, desde o início das obras da ampliação, no caso, de
499 implantação da cogeração e das condições ambientais da ampliação e durante toda fase
500 de operação. Continuando, enfatizou que a área em questão possui condições para a
501 ampliação e implantação da cogeração, que é o anexo, vai ser a estrutura colocada junto
502 do empreendimento, através do cumprimento das medidas ambientais corretivas,
503 mitigadoras e compensatórias propostas pelo projeto. Esta foi uma análise de toda a
504 equipe que participou do estudo, uma equipe bastante consistente e que está a
505 disposição para os debates. Informou que será dado um intervalo de 15 minutos e
506 posteriormente o debate com as perguntas que forem necessárias e agradeceu a presença
507 e atenção de todos. Neste momento, o cerimonial registrou e agradeceu a presença de
508 Moisés Kaweski, gerente da UEMS – Ponta Porã, neste ato representando a
509 UEMS/ANHANGUERA/MAGSUL A seguir, passou a palavra ao Senhor Pedro
510 Mendes Neto para as considerações finais desse primeiro bloco. Com a palavra, ele
511 reforçou algumas regras básicas que deverão ser observadas durante os debates que se
512 seguirão ao intervalo. Como já foi dito, continuou, as perguntas deverão ser dirigidas à
513 mesa de forma escrita, com identificação, com clareza e as perguntas concisas, de forma
514 a ter um melhor entendimento para aquele que for responder. Deverão ser direcionadas
515 ou ao consultor ou ao empreendedor que emitirão as suas respostas, podendo ser
516 concedido um prazo para quem questionou para a solicitação de complementação a essa
517 resposta emitida. Só serão lidas e respondidas as perguntas daqueles que permanecerem
518 no plenário. Feitas essas considerações, convidou a todos para um intervalo de 15
519 minutos, findo os quais se iniciarão os debates. Com a palavra, Senhor Quintino,
520 responsável pelo cerimonial informou que as fichas de perguntas estarão disponíveis
521 com as recepcionistas e que será servido um coffeebreak no anexo próximo à piscina,
522 retornando-se em 15 minutos. Retornando as atividades da Audiência Pública, Senhor
523 Quintino convidou para presidir a mesa diretora dos debates: Senhor Pedro Mendes
524 Neto, Assessor Jurídico da SEMAC; Senhora Rosângela Maria Rocha Gimenes,
525 Membro da Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do
526 Sul; Senhor Paulo Muller, Diretor da Monteverde Agro-Energética S.A.; Senhor
527 Wagner Henrique Samorano, Diretor da Consultora Ambiental SAMORANO; Senhora
528 Luciane Benatti, Diretora da SAMORANO Consultora Ambiental e Coordenadora dos



529 Estudos Ambientais. Lembrou que as perguntas deverão ser formuladas por escrito, e
530 que as fichas de perguntas poderão ser solicitadas a qualquer instante às recepcionistas e
531 após preenchidas encaminhadas à mesa diretora. A seguir, convidou o Senhor Pedro
532 Mendes Neto, presidente da mesa diretora dos debates para fazer a leitura das regras do
533 debates. Antes de dar início propriamente aos debates, Senhor Pedro lembrou que todos
534 haviam recebido, na entrada, junto com o folder, um formulário, um questionário da
535 Equipe de Educação Ambiental, da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, solicitando
536 que fosse preenchido e restituído à equipe do cerimonial. Dando início aos trabalhos do
537 debate, lembrou a todos, mais uma vez, a mecânica mediante a qual serão efetuados os
538 trabalhos: Recebida a pergunta na mesa ela será enumerada pela secretária. Será feita a
539 chamada do autor de cada pergunta, antes de fazer a leitura da mesma, para fazer a
540 verificação da sua presença na plenária, conforme já havia sido indicado, anteriormente.
541 Perguntas cujo o autor estiver ausente será considerada prejudicada e não será lida e
542 nem respondida, porém participará dos autos, juntamente com as demais. No momento
543 do debate, continuou, será feita a leitura da pergunta e passará para a resposta do
544 empreendedor ou do consultor, pelo período de 3 min, findos os quais o autor da
545 pergunta será questionado se a resposta lhe foi satisfatória; havendo necessidade de
546 complementação, será solicitado que o pedido de complementação seja feito com
547 microfone, pois a audiência está sendo gravada para posterior transcrição da ata. O
548 pedido de complementação deve ser feito no período máximo de um minuto e meio,
549 findos os quais a palavra será retornada para aquele que iniciou o procedimento de
550 resposta, que terá também um minuto e meio para sua complementação. Havendo
551 necessidade de nova complementação, será solicitado que, ao invés de prosseguir com o
552 debate, seja feita uma nova pergunta por escrito e direcionada à mesa, para que não se
553 permaneça no debate de um único item, em detrimento de outras tantas perguntas que
554 venham a ser respondidas. Informou que os debates, acontecerão até às 21h 50min e, se
555 necessário, será prorrogado por mais uma hora. Ressaltou que a Audiência Pública diz
556 respeito à cogeração da Usina Monteverde Agro-Energética S.A. e que a Audiência
557 referente ao licenciamento ambiental para a usina de processamento de cana-de-açúcar
558 para a produção de açúcar e álcool foi realizada nesse mesmo local, na data do dia 26 de
559 setembro de 2006. Feitos estes esclarecimentos, fez a leitura da 1ª pergunta: questão do
560 senhor Ludivig Max Pokel, Técnico em Agropecuária, direcionada ao empreendedor.
561 Senhor Pedro fez mais um lembrete que estava deixando passar: tanto o empreendedor,
562 quanto o consultor e líder da equipe, poderão fazer uso das suas equipes de trabalho
563 para o procedimento de resposta. Perguntas mais específicas de determinada área do
564 empreendimento, o diretor poderá passar para seu técnico responsável, assim como à
565 líder dos estudos, havendo necessidades de passar para um dos membros da equipe que
566 elaborou, especificamente, seu trabalho, para que ele possa fazer uso da palavra e
567 atender as respostas aos questionamentos. A seguir, fez a leitura da pergunta: Qual será
568 o número de empregos gerados pelo projeto, direta e indiretamente nas duas fases
569 previstas? Por favor, quantificação por qualificação do mesmos. Sr. Paulo Muller
570 respondeu que a cogeração, no projeto, gera muito pouco emprego, os empregos diretos.
571 Os empregos são gerados na usina, no empreendimento e muito emprego indireto, em
572 função da geração de energia, distribuição e outros. Então, não poderia citar o nº
573 exato, mas pediu ajuda para qualificar os cargos que serão gerados na cogeração, mas
574 são seis pessoas que vão tocar a parte específica de cogeração. Eu pediria, então ao
575 Marcelo que desse uma mão para os cargos que fossem gerados no projeto de
576 cogeração. Sr. Marcelo cumprimentou os presentes e informou que a cogeração é um



577 anexo da produção da usina de açúcar e álcool e deverá ter ao redor de 5 a 6 pessoas,
578 por turno. Então vão operar em três turnos umas 15 pessoas, desde um Gerente de nível
579 técnico, um Engenheiro, na parte operacional, provavelmente, com especialidade em
580 Engenharia Elétrica e terão os supervisores de operação, nisso inclui um operador da
581 casa de força, no gerador propriamente dito, e que faz o despacho de energia, quando
582 ele acontecer, e também da caldeira, que serão dois, um na operação de painel e outra
583 no campo porque a caldeira toda é automatizada. Terá um operador que vai ficar
584 encarregado de operar um trator que move o bagaço para a pilha do excesso e também
585 retorna esse bagaço para queimar. Também tem o pessoal de manutenção, que deverá
586 ter um na manutenção mecânica, outro na manutenção elétrica. Isso nos três turnos. No
587 turno do dia, ele acredito que deve ter mais três. Ele citou só o pessoal do nível da
588 gerência e da supervisão, que trabalham só no turno administrativo, assim falando. Não
589 há uma geração de empregos, como tem a usina, a usina é uma grande fonte de geração
590 de empregos, mas já foi fruto da discussão da Audiência Pública para a sua
591 implantação. Os empregos indiretos não saberia quantificar agora, mas pode
592 providenciar até para deixar em aberto e enviar. Informou que existem os empregos
593 indiretos que são criados em função da implantação, porque será necessário comprar
594 com os fabricantes do turbogeradores, o fabricante de torre de resfriamento, fabricante
595 de máquinas, e tendo que comprar está gerando emprego e todos esses empregos são
596 nacionais, tecnologia totalmente dominada pelo Brasil. Serão empregos indiretos, isso
597 na fase de montagem. Na fase de operação não me vem agora à mente o que poderia
598 ser, mais está anotado. Pode ser providenciada a parte indireta. Estando o Sr. Ludwvig
599 satisfeito com a resposta, o mediador Pedro Mendes informou que estava com três
600 questões, basicamente, sobre o mesmo assunto. Pergunta, formulada por Natália da
601 Silva, estudante. Outra pergunta da Natália. E uma pergunta de Genes de Souza,
602 também estudante, todas direcionadas ao empreendedor, relacionadas também à questão
603 de emprego. 2ª pergunta: Qual o benefício para Ponta Porã, sendo que o
604 empreendimento está mais próximo a Dourados, como será selecionada a mão-de-obra?
605 A 3ª pergunta: Como será feita a divulgação para a contratação de mão-de-obra, em
606 Ponta Porã? A 4ª pergunta: Se haverá aproveitamento em grande escala do homem em
607 relação às máquinas? O empreendedor disse que iria tentar sintetizar. Na questão da
608 mão-de-obra, divulgação vai ser feita via CINE, os sistemas existentes, as Secretaria
609 de Desenvolvimento Econômico-social do município. Essa vai ser a forma de
610 divulgação da mão-de-obra. A questão, se haverá aproveitamento da maior escala do
611 homem em relação à máquina, é uma pergunta que seria muito fácil de responder, mas
612 não iria fugir dela. A empresa vai usar o homem em relação à máquina, porque é um
613 empreendimento econômico, isso tem que ter viabilidade econômica. Onde o homem
614 for mais eficiente que a máquina, isto é, nos trabalhos de maior exigência técnica e
615 intelectual, obviamente vai ser o homem. Nos trabalhos de menor exigência e que a
616 máquina pode substituir o homem, porque não precisa tanto da inteligência, e muito
617 mais do braço, aí é máquina. Então, continuou, a questão da distribuição entre máquina
618 e homem, está ligada à intelectualidade, à preparação da formação, ao custo dessa mão-
619 de-obra. A questão do benefício para Ponta Porã, a usina, como um todo, gerará em
620 torno de 1300 empregos agrícolas, mais uns 250 a 350 empregos na área da indústria,
621 administração, etc.... Mas a parte de cogeração, como ela não gera tanto emprego, o
622 maior impacto vai ser na questão fiscal. O projeto como um todo, da Usina Monteverde
623 com açúcar, álcool e energia, vai aumentar em torno de um terço o tamanho do bolo
624 fiscal, do tamanho da arrecadação do município, em relação ao que é feito, hoje. Vai



625 gerar mais dinheiro no cofre da Prefeitura. Ele não sabe quanto é o orçamento da
626 Prefeitura atualmente, quanto é o orçamento na área social, na segurança. Mas o
627 empreendimento completo em 2012, deve aumentar em um terço o bolo. De alguma
628 forma, enfatizou, o dinheiro vem do governo federal e estadual para o município de
629 Ponta Porã. Será via arrecadação fiscal que a cogeração vai beneficiar a cidade. Como
630 que a cidade vai distribuir isso para a população na melhoria de serviços, são as forças
631 dignas do município que vão redistribuir dentro da comunidade. A empresa vai gerar
632 impostos para Ponta Porã. Ressaltou que a empresa quer minimizar o impacto de
633 contratação de mão-de-obra em Dourados. Mas se em Dourados tiver mão-de-obra, vai
634 depender da disponibilização de mão-de-obra, em Ponta Porã ou Dourados. Informou
635 que, atualmente, a empresa está pegando pessoas de menor nível de exigência
636 intelectual, por isso, está pegando mais mão-de-obra de Dourados, porque tem mais.
637 Mas tem muita gente de Ponta Porã. Informou que tem um ônibus que transporta gente
638 de Ponta Porã, para trabalhar em Dourados, fora os operadores e outras pessoas. Os
639 trabalhadores estão sendo aceitos de acordo com a disponibilidade de mão-de-obra.
640 Informou que soube que tem uma distância no meio maior, de Ponta Porã em relação a
641 Dourados, que de alguma forma terá que minimizar. Ele espera que Ponta Porã auxilie
642 a empresa na formação de mão-de-obra, que é a mais problemática de localizar, que é a
643 mão-de-obra de dentro da usina, uma mão-de-obra mais qualificada, instrumentação da
644 fábrica, lidar com computador, células elétricas, etc... Enfatizou que as forças da
645 comunidade têm que se preparar, porque senão, a empresa terá um problema, e talvez
646 pessoas muitos jovens de Ponta Porã, fiquem sem oportunidade de emprego. É uma
647 necessidade da empresa, que está no município para apoiar, e de alguma forma ajudar,
648 porque nós precisa dessa mão-de-obra. Mas também precisa que a comunidade, a
649 Prefeitura, o SENAI, o CINE também preparem essa mão-de-obra senão trarão de São
650 Paulo, ou de outros lugares. É uma necessidade. Os autores das perguntas se
651 satisfizeram com as respostas. 5ª pergunta, formulada por Alencar da Silva Molina,
652 estudante, questão direcionado ao consultor. Quanto tempo levará para fazer todo o
653 monitoramento do meio ambiente? A Senhora Luciane Benatti informou que o
654 monitoramento se inicia com a implantação do empreendimento, e é realizado ao longo
655 de todo o desenvolvimento, de toda atividade de operação do empreendimento. A
656 periodicidade, na maioria dos programas, é trimestral, onde se faz os levantamentos de
657 solo, ar, água, vegetação e fauna e esses levantamentos são mensurações, das quais,
658 fazem relatórios. Esses relatórios são apresentados à Secretária de Meio Ambiente, que
659 acompanha o monitoramento realizado dentro da área da usina, a partir de sua
660 implantação, por toda sua operação, só termina, quando a operação parar, ela é contínua
661 na operação do empreendimento. A resposta satisfez o Sr. Alencar. 7ª pergunta,
662 formulada por Paulo Roberto Albertini, Engenheiro Agrônomo, questão direcionada ao
663 empreendedor. São três itens da pergunta, a primeira; Não se pensou em realizar o
664 plantio orgânico da cultura de cana, visto que terá um acompanhamento tão
665 significativo em termos de sustentabilidade? O segundo item; Quanto aos insumos.
666 Sabemos que em relação ao custeio da cultura e sua manutenção muitos deles são
667 comprados em regiões distantes da origem da fazenda, local da implantação do projeto,
668 porém nesta apresentação, há um quadro que diz que se dará preferência por empresas
669 instaladas regionais, esta observação, contempla fertilizantes, defensivos e outros
670 insumos, representados na região? Terceiro item; Quanto ao número de pessoas
671 contratadas, qual é a quantidade, agora e no futuro, contemplará Ponta Porã e
672 Dourados? O empreendedor lembrou que essa questão já foi abordada na ocasião do



673 licenciamento da usina, mas responderia. A questão do plantio orgânico está dentro de
674 um plano estratégico que infelizmente, a empresa pode até ter falhado, mas não
675 caminha por caminhos da orgânica, não que seja contra, muito pelo contrário, podendo
676 ser uma falha, mas foi pela convencional e estava sendo sincero. Quanto à questão dos
677 insumos, em função de não ter caminhado pelo caminho da orgânica, será adotada a
678 adubação e os tratamentos culturais convencionais, para isso também tem muita coisa que é
679 importada, muita coisa tem que vir de fora. Em função de não tomar o caminho do
680 orgânico na questão um, prejudicou a resposta da questão dois, caindo na vala comum
681 de adubo importado, fertilizante, fosfato, etc... Quanto ao número de pessoas, o
682 empreendimento é aquele que já havia falado inicialmente: são em torno de 250 a 300
683 empregos na usina e administrativa é em torno de 1.200 empregos com a maior ou
684 menor participação do corte mecanizado ou manual na área agrícola. A questão de
685 compra em Ponta Porã, dos insumos agrícolas, em função de não ser plantio orgânico,
686 realmente dificulta, mas as outras compras são cotadas. A ordem, continuou, é cotar
687 todos os locais que tenham fornecimento para o suprimento de tudo que é material.
688 Ressaltou que vale a competitividade; se tiverem preços menores em Ponta Porã, a
689 ordem é comprar onde for mais barato. Se, inclusive, tiver alguma observação de algum
690 produto que seja, comprovadamente, mais barato do que Dourados, do que qualquer
691 outro lugar, a empresa vai comprar. Agora, continuou, tem a questão da distância, às
692 vezes, para uma emergência, Dourados é muito mais perto. Tem as questões de ganhos
693 de escala, que às vezes um atacadista de São Paulo é mais barato do que um produtor
694 local. Existem esses problemas que num empreendimento econômico precisam ser
695 obedecidos. Enfatizou que é um diretor empregado e o homem de suprimentos também
696 é empregado. Tem que maximizar, porque, a concorrência, o próprio preço
697 internacional do etanol teve uma redução drástica. Então a empresa tem que procurar
698 sobrevivência, não é uma fuga à pergunta. É uma realidade, a empresa compra onde for
699 mais competitivo, porque se tem, na ponta, um produto que não tem como determinar o
700 preço; tendo que se adequar. Sr. Paulo, autor da pergunta, se manifestou através do
701 microfone. Disse que fica a sugestão, então, porque já trabalhou com empreendimentos,
702 em Ponta Porã, orgânicos, esclarecendo que a região comporta, é uma região que,
703 realmente, pode melhorar muito mais, se for pensado um estudo orgânico de
704 complementação a essa atividade. Segundo ele, não custaria, não traria um custo
705 exacerbado para a implementação em novas áreas. E a tendência é crescer mais e, esse
706 ano já tem 5.000 há, vai para 15.000 a 20.000, e depois haver uma retroalimentação
707 nessas áreas já ocupadas com o plantio convencional. Informou que a Rocha está na
708 mão de algumas empresas e o custo será praticamente o mesmo no início e com
709 diminuição com o tempo. É só uma sugestão. O empreendedor aceitou a sugestão,
710 comprometendo-se em levá-la e estudá-la, para ver se ela entra no plano estratégico da
711 empresa. Entrando, se o custo for menor e for viável economicamente, a empresa se
712 curva. 7ª pergunta, formulada por Moisés Simão Kaweski, Professor da UEMS/
713 Anhanguera/Magsul. Questão direcionada ao empreendedor. A Usina movimentará
714 aproximadamente 200 milhões de reais/ano, aproximadamente quanto será retido em
715 impostos? O sistema S hoje está na cidade de Dourados. A empresa tem planos de
716 solicitar, que estes sejam implantados em nosso município, para a preparação de mão-
717 de-obra local? Quanto aos graduados locais, estes terão oportunidades, na empresa?
718 Solicitamos que a empresa ofereça oportunidades de estágio aos acadêmicos das
719 faculdades e universidades locais. Parabéns pela forma didática, que foi apresentado o
720 projeto, e por confiar em nosso município e região, Deus os abençoe. Sr. Paulo disse



721 que, pelo apoio final ficava agradecido. “Realmente, que Deus nos abençoe, vamos
722 precisar!” A seguir, explicou que a questão da retenção dos impostos, o que pode ser
723 retido no município de Ponta Porã é o ISS. Portanto, continuou, todo o ISS da
724 construção da obra que deve dar muito mais de um milhão de reais, a parte de ISS será
725 retida e recolhida diretamente, pela empresa ao município de Ponta Porã. Os próprios
726 prestadores de serviços da DEDINI, que vai ser um grande, um grande vendedor, quase
727 70% da venda do projeto será feito pela DEDINI, ela também vai subcontratar. O
728 recolhimento do ISS dessas prestadoras de serviços, também será feito para Ponta Porã,
729 já está sendo feito. Os outros tributos, continuou, como ICMS, tem uma legislação
730 estadual que não permite retenção, mas a empresa vai recolher de acordo com a
731 legislação. A empresa tem um Termo de Acordo com o governo do estado; o resto do
732 bolo de arrecadação virá do fundo de participação dos municípios, que como já foi
733 falado anteriormente, deve aumentar em um terço o valor agregado do município, por
734 conseguinte um terço da arrecadação. Quanto ao sistema S estar em Dourados, a
735 empresa se instalará em Ponta Porã, e isto é um dos temas que tem causado bastante
736 preocupação a empresa, no que tange a munir e suprir o empreendimento,
737 principalmente, industrial e mão-de-obra. Em relação aos graduados, a empresa já está
738 tendo alguns problemas porque algumas especialidades têm que trazer de São Paulo,
739 especialmente, que é onde tem um maior número de usinas e, por conseguinte, a
740 disponibilidade dessa mão-de-obra que é cara. Citou problemas de transferência de
741 famílias, onde o marido vem, mas a esposa não se adapta, o filho não gostou. E é só o
742 início, a empresa está no primeiro ano. O empreendedor informou que a empresa já
743 externou e formalizou à Prefeitura, que precisa achar sinergia entre a indústria e a
744 comunidade local, para que se forme mais mão-de-obra em Ponta Porã, principalmente
745 de nível médio, interno da usina, por que senão a empresa terá problemas. E Ponta
746 Porã também vai ficar com problema. Porque se não tiver mão-de-obra qualificada,
747 infelizmente, não pode entrar dentro da usina, lá é especializado, tem que ter curso, tem
748 que ter preparação. A empresa ainda não chegou nesse plano, mas a partir do segundo
749 semestre, começará a formação de alguns quadros e precisará do apoio da Prefeitura,
750 das forças livres do município para formar e ter mão-de-obra local, porque senão ela
751 vai ser suprida do Paraná, de São Paulo, infelizmente, é uma realidade. A questão aos
752 graduados: Existe um processo de seleção que é uma ordem da empresa seja feito para
753 qualquer pessoa, para qualquer cargo que for selecionar e recrutar; não importando
754 quem é de cidade A, B ou C; é qualificação, é capacidade e potencial. O empreendedor
755 não sabe se chegou a responder. O Professor Moisés se manifestou através do
756 microfone, dispondo de um minuto e meio. Ele cumprimentou todos os presentes,
757 esclarecendo que sempre leva os alunos das diferentes faculdades e universidades, até
758 as usinas de Maracaju e Rio Brillhante. E que nota é que todo o ano os funcionários
759 dessas usinas são outros. Então há muita rotatividade. Isso é perigoso ao
760 empreendimento, como foi falado. Então, ele gostaria, já que existem diversos cursos em
761 Ponta Porã, de Administração, Economia, Ciências Contábeis, Computação, e Direito,
762 fora os cursos que existem também no lado paraguaio. Ele gostaria muito que a empresa
763 preparasse a mão-de-obra local, para evitar problemas, inclusive, familiar. Eles
764 permanecem um tempo em Maracaju e Rio Brillhante, em seguida, em um ano ou dois
765 anos eles deixam a cidade. O empreendedor enfatizou que é uma preocupação que a
766 empresa tem em função do que já havia dito: a pessoa não se adapta, às vezes vêm para
767 uma região já com a cabeça de voltar ou de conseguir uma oportunidade melhor. Por
768 isso a empresa precisa e dará preferência à mão-de-obra local, tendo que unir as forças



769 da comunidade, para se formar a mão-de-obra no município porque será melhor para o
770 empreendimento se a pessoa contratada for da comunidade local, isso para a empresa é
771 uma premissa. 8ª pergunta, formulada por Maria Aparecida Sella, Coordenadora da
772 FAP, questão direcionada ao empreendedor: Essa equipe de consultoria continuará no
773 monitoramento da empresa?, Para amenizar a questão da monocultura, não haveria de
774 ser implantada uma área florestal? Quanto ao uso gasto de água gostaria de um
775 esclarecimento, quanto ao volume a ser gasto? Em relação à questão 1, o empreendedor
776 que a equipe de consultoria continuará monitorando a empresa, não garantindo que seja
777 o Wagner, pois existe também um custo benefício que tem que ser buscado, mas é uma
778 obrigação da empresa manter os programas ambientais em atividade; haverá todo um
779 monitoramento, que precisa ser cumprido. O monitoramento será feito durante toda a
780 vida da usina. Ele garantiu que haverá a parte de programa de segurança do trabalho e
781 que todo o projeto vai ser monitorado sim, enquanto tiver industrialização. A questão da
782 monocultura que é a 2, a empresa espera ter uma rotação de cultura nas áreas de reforma
783 de cana com soja ou milho, uma cultura. Porque no ano em que se está reformando o
784 canavial, por 6 meses, ele fica sem uma cobertura vegetal. Então a empresa usará a
785 leguminosa ou o milho para a rotação de cultura, sim. Em relação à questão da
786 implantação de uma floresta, seria mais complicado, porque haveria a necessidade de
787 outra área, por que não daria para ter isso consorciado com a cana-de-açúcar. A empresa
788 evitará a monocultura com soja, milho e cana. Hoje mesmo, continuou, dentro da área
789 da Fazenda Larissa, existem 1000 há de cana e o resto é soja e milho. A empresa está
790 avançando aos poucos. Existe essa preocupação, até porque tem culturas, que em um
791 ano são mais rentáveis, e outras e outras, assim é uma preocupação. Quanto ao uso e
792 gasto de água no empreendimento, ele pediu ajuda do Marcelo Fernandes, da Forteam.
793 Sr. Marcelo explicou que o empreendimento, na parte da cogeração, não tem um
794 consumo adicional de água; em relação à produção de açúcar e álcool, como toda
795 operação da usina é em circuito fechado, a captação de água e só para repor as perdas
796 por evaporação, nos lavadores de gases perde um pouco de água, e quando da lavagem
797 da caldeira; o impacto que vai ter com a cogeração é insignificante, não chegaria a 20
798 m³/h. A Professora Maria Aparecida se satisfez com a resposta. 9ª pergunta, formulada
799 por Wagner José Martins, Biólogo, direcionada ao consultor. Existe o risco de aporte
800 de fluídos resultantes, do processo de industrialização, no Rio Dourados. Se existe,
801 quais as medidas mitigadoras, se não existe qual a destinação, prevista para esses
802 fluídos? A Senhora Luciane Benatti informou que na cogeração não existem fluídos a
803 serem gerados para descartes, a não ser dos refeitórios, sanitários que será por fossas
804 sumidouro; em relação a usina já é outra história. Os efluentes da usina, foram tratados
805 quando do seu licenciamento. De qualquer forma, continuou, uma preservação de APP
806 bem constituída, os distanciamentos legais, para a aplicação de qualquer resíduo, isso
807 tudo tem que ser observado em monitoramento e operação de qualquer empreendimento
808 que seja, para não afetar nenhum recurso hídrico. Sr. Wagner se satisfez com a
809 resposta. O Senhor Pedro Mendes informou que tinha em suas mãos uma última
810 pergunta, momento em que finda a resposta desse questionamento, não havendo outras
811 perguntas, encerrará o processo do debate. 10ª pergunta, formulada por Taciana S.
812 Correia, Estudante, direcionada ao consultor. Como poderemos verificar se a usina e a
813 cogeração, estão cumprindo seu papel em relação, ao impacto ambiental? Ela estará
814 aberta à visita da população? Poderemos conhecer sua estrutura e produção? Luciane
815 Benatti esclareceu que a usina, até falando pelo empreendedor, todo o empreendimento,
816 geralmente, ele é aberto à comunidade, por isso mesmo existe um Programa de



817 Educação Ambiental, onde podem ser agendadas visitas; eles fazem, geralmente,
818 agendamentos, recebem grupos, grupos de estudantes, até como comentou o professor,
819 que já realiza essa prática. E o monitoramento ele é uma questão fiscalizada pela
820 Secretaria do Meio Ambiente. A Secretaria do Meio Ambiente, na licença, na própria
821 licença do empreendimento coloca que deverá ser apresentado o monitoramento,
822 conforme proposto dentro do projeto. Esse monitoramento é apresentado; são relatórios,
823 que são analisados e qualquer ação necessária, a Secretaria tomam as providências. E
824 quanto a abertura, desses relatórios da Secretaria para o público, isso teria que ser
825 consultado juntamente a Secretaria, e uma questão, realmente, só com eles, ele poderão
826 falar se há um meio de colocar. Quanto á empresa, um órgão, uma entidade que quiser
827 entrar em contato, a empresa, com certeza, colocará à disposição esses relatórios de
828 monitoramento. Taciana ficou satisfeita com a resposta. O mediador Pedro Mendes
829 informou que não havendo outros questionamentos, dava por encerrada a parte dos
830 debates. E agradeceu a presença de vocês, principalmente, àqueles que,
831 interessadamente, tenham destinado seus questionamentos ao Consultor e ao
832 Empreendedor. Agradeceu a presença dos colegas do IMASUL, presentes também. Os
833 responsáveis também pela análise dos estudos, apresentados, e pelo processo de
834 licenciamento da cogeração da Monteverde. A equipe presente, com Délcio Sandin,
835 Engenheiro Eletrecista, Maria Helena Salomão, Engenheira Agrônoma, o Emílio
836 Morito, Engenheiro Eletricista, também, e Luclécia Canaúba, que é Bióloga, Emílio
837 Godoy, Geólogo, a Rosângela Aparecida, Química. Enfatizou que o trabalho coroado de
838 êxito, na naquela noite, pela a presença de todos, teve a participação na parte de
839 divulgação e de fomentação de uma equipe do IMASUL, formada pela Maria José
840 Alves, que é Pedagoga, e pela Daniela Rocha que é Jornalista. Agradeceu o trabalho das
841 duas colegas e a presença dos demais que estão encarregados dos estudos. Agradeceu
842 também a presença e a exposição dentro dos prazos da equipe de consultaria, e do
843 representante da empresa, e declarou, em nome do Senhor Secretário de Estado de Meio
844 Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Carlos Alberto
845 Negreiro Said Menezes, encerrada a Audiência Pública, desejando que todos possam
846 voltar as suas casas com a proteção de Deus. Agradeceu e desejou boa noite a todos!
847 Eu, Maria José Alves Martins, lavrei a presente ata que vai por mim assinada.